

COVID-19 E GUILLAIN-BARRÉ: UMA POSSÍVEL E PERIGOSA ASSOCIAÇÃO.

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

PIVA; Renata Girardi ¹, FAUSTO; Vanessa Miranda Pereira ², PAZ; Maria Cecília Tenório ³, ARAÚJO; Ana Clara Monteiro de ⁴

RESUMO

Introdução: Diante do atual avanço do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), muitos estudos têm sido realizados no intuito de descobrir mecanismos de ação do vírus no sistema nervoso de indivíduos infectados. Recentemente, foram relatados os primeiros casos que relacionam a síndrome de Guillain-Barré à Doença do novo Coronavírus (COVID-19). Também conhecida como polirradiculopatia aguda, tal síndrome autoimune, tem como principal manifestação a inflamação de raízes nervosas, comprometendo a ação protetora da bainha de mielina. Além disso, pode haver bloqueio dos nervos motores e sensitivos e lentificação dos impulsos nervosos. Devido à gravidade destes acometimentos neurológicos em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, busca-se cada vez mais estudar ações do vírus no organismo humano. **Objetivos:** Evidenciar a possível relação entre mecanismos de ação do Coronavírus no organismo humano e a manifestação da síndrome de Guillain-Barré em pacientes infectados pela COVID-19, assim como seus principais acometimentos neurológicos. **Material e Métodos:** Revisão integrativa de literatura, utilizando os critérios de inclusão “COVID-19”, “Guillain-Barré” e “manifestações neurológicas”. Foram analisados seis artigos, sendo utilizados três, de 2020, em inglês, publicados pela *American Academy of Neurology*, *The New England Journal of Medicine* e *The Lancet Neurology*, disponíveis em suas respectivas plataformas digitais. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados e Discussão:** De acordo com o estudo publicado pelo *The Lancet*, paciente (feminino, 61) infectado pelo Sars-CoV-2, apresentou quadro de fraqueza progressiva e fadiga, além de febre e sintomas respiratórios. Ademais, foram evidenciados comprometimento neural e lesões musculares, com dano da bainha de mielina. Segundo artigo publicado pela *American Academy of Neurology*, paciente (masculino, 71) teve diagnóstico da síndrome de Guillain-Barré associada à COVID-19. A gravidade do quadro clínico mostrou parestesia nas extremidades dos membros, fraqueza e tetraparesia. Além disso, pela publicação do *The New England Journal of Medicine*, cinco pacientes portadores da síndrome foram diagnosticados com COVID-19. Foi evidenciada variante axonal em três pacientes e processo desmielinizante em dois. **Conclusão:** Diante da análise dos casos relatados, foi evidenciada uma possível correlação entre a infecção por COVID-19 e a síndrome de Guillain-Barré. Tal fato sugere que o vírus pode causar doenças periféricas com envolvimento do sistema nervoso, com acometimento sensorial agudo e polirradiculoneurite motora. Desse modo, nota-se a necessidade de novos estudos acerca da relação existente entre acometimentos neurológicos e o mecanismo de ação do SARS-CoV-2 no organismo humano.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Guillain-Barré. Neurológico.

¹ Universidade Federal de Alagoas - Maceió, regpiva@yahoo.com.br

² AL, nessamp1@yahoo.com.br

³ Brasil., mceciliatpaz@gmail.com

⁴ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Universidade Federal de Alagoas - Maceió, anaclaramonteirodearaujo@gmail.com